



GT16 - Educação e Comunicação – Trabalho 248

## ARTEFATOS CULTURAIS MIDIÁTICOS E PEDAGOGIAS CULTURAIS: UMA ANÁLISE PARA EXPLORAR AS QUALIDADES PEDAGÓGICAS DA VIDA CONTEMPORÂNEA

Paula Deporte de Andrade - UFRGS/UNISC

Agência Financiadora: PNPd/CAPES

### Resumo

Este artigo analisa e discute a produtiva articulação entre artefatos culturais midiáticos e o conceito de pedagogias culturais para analisar as qualidades pedagógicas da vida contemporânea. Objetivando estudar os artefatos midiáticos como espaços de aprendizagem, a pesquisa movimenta-se no referencial pós-estruturalista dos estudos culturais. Para explorar a ideia de espaços de aprendizagem e situar o conceito de pedagogias culturais como potente ferramenta teórica para este tipo de discussão, são adotados como referência estudos de Ellsworth (2005), Watkins, Noble e Driscoll (2015), Wortmann, Costa e Silveira (2015). Como material de análise examinam-se três investigações de Mestrado e Doutorado para esmiuçar os usos e a produtividade do conceito de pedagogias culturais em pesquisas que destacam o caráter pedagógico dos artefatos midiáticos. Tal caminho investigativo evidencia que os processos pedagógicos do tempo presente são muito mais intensos. Ou seja, parece que a vontade de conduzir condutas tornou-se um interesse mais técnico e competente, que encontrou nas artes da pedagogia o refinamento necessário para seu desenvolvimento e, na amplitude das mídias, sua potência.

**Palavras-chave:** pedagogias culturais; artefatos culturais midiáticos; Estudos Culturais em Educação.

### Introdução

As teorizações contemporâneas, especialmente aquelas produzidas no referencial pós-estruturalista, tem sido muito competentes na proposição de discussões que ampliem nossas concepções daquilo que entendemos como espaços pedagógicos. A obra de Elizabeth Ellsworth (2005), parece ser, um bom exemplo disso. No livro *Places of Learning* a pesquisadora, ao considerar o caráter pedagógico da vida social contemporânea, produz uma consistente análise sobre espaços culturais como espaços de aprendizagem. Ao considerar tanto o desenvolvimento das últimas décadas em temas como mídia e tecnologia, quanto a massiva troca global de pessoas, culturas e objetos

como condições que proporcionaram a superação de discursos binários (como virtual/real, razão/emoção, corpo/mente), Ellsworth (2005) argumenta que agora precisamos usar os novos entendimentos sobre estes tópicos para criar conceitos e pedagogias capazes de tratar da aprendizagem do *self*. Nessa assertiva, destaca que ao “pensar em pedagogia não em relação ao conhecimento como uma coisa feita, mas ao conhecimento em construção<sup>1</sup>” (ELLSWORTH, 2005, p.01), torna-se necessário que se discuta como a mídia, os museus e a arquitetura possuem uma pedagogia que produz efeitos na produção do *self*, na “auto-aprendizagem” de cada sujeito. Isso se faz necessário porque, conforme a autora, a pedagogia destes lugares provoca no sujeito movimentos, sensações e efeitos que fazem com que seus corpos e mentes fabriquem aprendizagens em relação a si mesmo, aos outros, e ao mundo.

Nas discussões produzidas a partir do cotejo entre Educação e Comunicação, manifestas especialmente nos Estudos Culturais em Educação, análises que chamam a atenção para a potência dos artefatos midiáticos como artefatos que produzem efeitos na constituição do sujeito, também são frequentes. Tais proposições tornaram-se possíveis porque, conforme apontam estudiosos do campo (como, por exemplo, GIROUX, 1994, 2008; WORTMANN, 2012; WORTMANN, COSTA e SILVEIRA, 2015) foi a partir da aproximação entre Estudos Culturais e Educação que análises inserindo a pedagogia dentro de uma rede de significações relacionada com cultura, política e poder, encontraram embasamento teórico.

Ademais, há indícios de ser neste cenário que o conceito de pedagogias culturais, usual em pesquisas que articulam os campos da Educação e da Comunicação, tenha surgido como ferramenta teórica acionada para discutir a relação entre artefatos da cultura e pedagogia. Tal conceito tem sido muito produtivo porque, conforme apontam Watkins, Noble e Driscoll (2015, p.3), é o conceito de pedagogias culturais que favoreceu a difusão do entendimento de que “práticas pedagógicas explícitas não definem tudo o que está em jogo em uma situação pedagógica”. Como consequência deste entendimento, o foco sobre os modos como relações de ensino e aprendizagem estão presentes e marcam todos os aspectos da vida, tornou-se crescente. Assim, a articulação entre pedagogia e cultura, que embasa e nomeia este conceito, foi feita “em

---

<sup>1</sup> No original: “Places of Learning explores what it might mean to think of pedagogy not in relation to knowledge as a thing made but to knowledge in the making.”

parte para fazer este reconhecimento mais explícito e para salientar a qualidade cultural dos processos pedagógicos e das relações" (id., ib.)

Diante disso, parece que o conceito de pedagogias culturais vem sendo útil tanto para expandir, multiplicar e matizar o entendimento sobre pedagogia quanto para explorar as qualidades pedagógicas da vida social. Para Watkins, Noble e Driscoll (2015, p.1) "a noção de pedagogias culturais sinaliza a importância do pedagógico em outros reinos do que os da educação institucionalizada".

Ao fazer isso, o conceito também remete para a formação da conduta humana. Como já é sabido, isso ocorre porque muitos outros espaços, como museus, revistas e televisão se propõe a nos educar, a nos conduzir em determinadas direções. Ou seja, como declara Meaghan Morris "nem todos os nossos 'professores' são humanos" (2015, p.xv).

Mas, no Brasil, de que modo nossas pesquisas vem mostrando a formação da conduta humana por meio das pedagogias culturais manifesta nos artefatos midiáticos? Como estes processos de ensinar e aprender - mediados pela cultura - tem sido expostos em nossas análises? O que nossas análises tem nos dito sobre como aprendemos a ser o que somos?

Fruto de uma pesquisa de doutorado concluída, que teve como principal foco discutir a produtividade do conceito de pedagogias culturais, neste artigo objetiva-se destacar o conceito como útil ferramenta para problematizar os modos como nos constituímos sujeitos e o papel das mídias neste processo. Para proceder com esta discussão, analisa-se três pesquisas acadêmicas produzidas no referencial dos Estudos Culturais - que acionam o conceito de pedagogias culturais -, e que tomam como objeto de análise determinados artefatos culturais midiáticos.

Com a discussão empreendida busca-se destacar os processos de formação da conduta em voga no tempo presente. Para isso toma-se como balizador dois aspectos: a ampliação das ideias de espaços de aprendizagem e o papel dos artefatos midiáticos na nossa constituição. É com o intuito de ampliar a discussão sobre estes dois temas que o presente artigo está dividido: na primeira seção faz-se uma breve revisão bibliográfica do conceito de pedagogias culturais, com o intuito de destacar a importância deste em análises que objetivam explorar sítios que funcionam como pedagógicos; na segunda parte apresenta-se os trabalhos acadêmicos analisados e os critérios de seleção aplicados; na terceira parte aprofunda-se no exame dos trabalhos para destacar o vínculo

entre artefatos midiáticos e produção do sujeito; ao final procede-se com a conclusão do trabalho desenvolvido, destacando que os artefatos midiáticos não apenas reproduzem, mas também produzem saberes e sujeitos, por isso são considerados artefatos pedagógicos na perspectiva acadêmica em que este texto se desenvolve.

### **O conceito de pedagogias culturais e a exploração das qualidades pedagógicas da vida social**

Decorridos mais de 20 anos da implementação institucional da primeira linha de pesquisa em Estudos Culturais em Educação, ocorrida em meados dos anos 1996, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS -, é possível constatar o espraiamento da perspectiva teórica Brasil a fora, manifesto nas variadas linhas de pesquisa, áreas de concentração ou vertentes acadêmicas hoje existentes. O sucesso das teorizações culturalistas também pode ser percebido na produção intelectual produzida, e, como consequência, as contribuições dos Estudos Culturais em Educação podem ser consideradas de múltiplas ordens. De acordo com Costa (2005, p.114), em nosso contexto, “as contribuições mais importantes dos EC em educação parecem ser aquelas que têm possibilitado a extensão das noções de educação, pedagogia e currículo para além dos muros da escola”.

A citada extensão das noções de pedagogia é contribuição também salientada por outros autores. Santos, citado por Wortmann (2012), ao falar sobre o que aprendeu com os Estudos Culturais em Educação no Brasil destaca que “a principal marca decorrente que fez (e continua fazendo) em termos acadêmicos seria a compreensão ampliada do ‘educativo’, que aprendeu no âmbito dos Estudos Culturais – a noção de pedagogias culturais” (p.123). Camozzato (2012) considera que a expressiva quantidade de trabalhos que acionam o conceito “foi uma porta de entrada importante para a ampliação, no Brasil, do entendimento do que se considera pedagogia”(p.29). Já Veiga-Neto (2008), ao abordar a crescente importância de todas as instâncias sociais que operam na produção de subjetividades em nossa sociedade marcada pela imanência do capital, considera que “se a escola foi durante muito tempo a principal instituição envolvida sistematicamente com a educação e com a produção de subjetividades, ela agora está perdendo terreno para outras instâncias da sociedade” e, a partir da expressividade deste fato, “abrem-se possibilidades interessantes de estudos para o novo

campo de saberes pedagógicos denominado Pedagogias Culturais” (VEIGA-NETO, 2008, p.147).

Como se pode perceber, o aporte dos Estudos Culturais em Educação e o conceito de pedagogias culturais vêm, ao longo das últimas duas décadas, produzindo deslocamentos tanto no entendimento sobre educação quanto sobre pedagogia. Estas transformações nas formas de pensar educação e a pedagogia ressaltam as qualidades pedagógicas da vida contemporânea e os efeitos destes artefatos na condução da conduta humana. Conforme Costa (2010):

Nesse panorama de transformação nas concepções de educação, política, cultura e pedagogia, os Estudos Culturais têm se apresentado como um campo fecundo de análise da produtividade das pedagogias culturais na constituição de sujeitos, na composição de identidades, na disseminação de práticas e condutas, enfim, no delineamento de formas de ser e viver na contemporaneidade. (p. 137)

Na mesma direção, Sommer e Wagner (2007) consideram que as pedagogias culturais, a rigor, são “pedagogias que operam pela sedução, que colonizam o desejo, que capturam indivíduos e produzem formas padronizadas de sujeito” (p.02). Ainda de acordo com esses autores:

Tal noção destaca justamente a centralidade da mídia (mas não só ela) nos processos formativos, nos processos educacionais que estariam sendo forjados e aplicados fora dos muros escolares. Assim, trata-se de considerar a mídia e a cultura por ela produzida como uma das instâncias sociais centralmente implicadas na produção de identidades sociais e subjetividades em nosso tempo. (id., p. 2)

Watkins, Noble e Driscoll (ib.), por sua vez, argumentam que a noção de “pedagogias culturais” contribui para a compreensão de que os processos de formação do sujeito, a conduta institucional, a representação cultural e as capacidades humanas podem ser entendidas “como práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem, amplamente entendidas, que produzem alterações cumulativas no nosso modo de agir, pensar, sentir e imaginar<sup>2</sup>” (ib., id., p.1). Com isso defendem a ideia de que este conceito amplia os debates e as investigações tanto no campo da cultura quanto da pedagogia, porque permite pensar o “que é pedagógico sobre a cultura e o que é cultural sobre pedagogia” (p.20).

---

<sup>2</sup> No original: “as *pedagogic* practices of teaching and learning, broadly understood, which produce cumulative changes in how we act, think, feel and imagine”.

A partir destes destaques à produtividade do conceito de pedagogias culturais, pode-se considerar que quando ele se transforma em ferramenta teórica para analisar os modos como os artefatos culturais midiáticos operam na produção e disseminação de saberes e práticas, tem-se aí um profícuo campo de estudos que ajuda a investigar as qualidades pedagógicas da vida contemporânea. É interessada neste tipo de discussão que as análises a seguir são conduzidas.

### **As pesquisas desenvolvidas e o conceito de pedagogias culturais**

Como já citado, a pesquisa que deu origem a este artigo fez um estudo sobre o conceito de pedagogias culturais. Na oportunidade, interessada em investigar os usos do conceito quando acionado como ferramenta teórica, localizou-se no Banco de Teses e Dissertações da Capes, na Biblioteca Digital Brasileira de Teses, no site Domínio Público e no Repositório de Teses e Dissertações da UFRGS algumas dezenas de pesquisas que acionavam o conceito. Contudo, os bancos de dados não permitiam analisar qualitativamente os usos do conceito. Assim, como durante a investigação também foram realizadas entrevistas com alguns dos professores que vivenciaram e colaboraram com a implementação da linha de pesquisa ECE na UFRGS, foi solicitado aos mesmos que indicassem até dois trabalhos que considerassem salutareos para destacarem os usos do conceito de pedagogias culturais em investigações acadêmicas. A partir das indicações chegou-se a seis pesquisas, contudo, por questão de espaço neste artigo, restringiu-se a análise para três pesquisas, uma indicada por cada interlocutora. Com este critério chegou-se a duas teses e uma dissertação. As investigações são: “*Uma floresta tocada apenas por homens puros...*” Ou do que aprendemos com os discursos contemporâneos sobre a Amazônia, de Shaula Sampaio e orientada por Maria Lúcia Wortmann; *TODA MÃE DEVE...governo das maternidades para a constituição de infâncias saudáveis e normais*, de Cláudia Amaral dos Santos e orientada por Rosa Hessel Silveira; *Sintaxes Pedagógicas no Fotorjornalismo da Veja sobre o Agronegócio*, Antônio Luis Sobral e orientada por Marisa Vorraber Costa. Destaca-se ainda que sem a intenção de resenhar, resumir ou esgotar as análises apresentadas em cada pesquisa, o objetivo foi compreender como o conceito de pedagogias culturais relaciona-se com os pressupostos das investigação, de que modo os autores operam com o conceito e como ele torna visível e dizível o caráter pedagógico

dos artefatos culturais midiáticos. São estes interesses que deram condições de possibilidade para a próxima seção.

### **As pesquisas desenvolvidas e a exploração das qualidades pedagógicas da vida contemporânea**

#### *Discursos e ensinamentos sobre a Amazônia*

A tese “*Uma floresta tocada apenas por homens puros...*” *Ou do que aprendemos com os discursos contemporâneos sobre a Amazônia*, desenvolvida por Shaula Maíra Vicentini de Sampaio, foi orientada por Maria Lúcia Wortmann e concluída no PPGEDU/UFRGS, em 2012. Interessada em investigar como jornais de ampla circulação no Brasil colaboram para a produção do que nomeou de dispositivo da sustentabilidade, a autora busca, a partir de seu recorte teórico, analisar os textos para mostrar como emergem discursos contemporâneos sobre a floresta amazônica e seus habitantes.

Movendo sua pesquisa em defesa do argumento de que, contemporaneamente, nos discursos sobre a floresta, “a noção de sustentabilidade atua como um dispositivo estratégico que articula a floresta e seus habitantes”, a autora aciona o conceito de articulação para proceder com as noções de populações tradicionais e discursos sobre a Amazônia, destacando o efeito constitutivo desta articulação. Ao operar com esta ideia, Sampaio (2012) enfatiza que os discursos analisados são constitutivos porque estes, ao mesmo tempo, apresentam um caráter pedagógico e regulador. O caráter pedagógico refere-se ao que aprendemos com os discursos e significados colocados em circulação continuamente. O caráter regulador, conforme a autora, trata dos modos como aprendemos a ver e, conseqüentemente, a agir a partir destes discursos.

Assim, ao operar com o conceito de dispositivo e ao cunhar o conceito de dispositivo da sustentabilidade, a pesquisadora reitera e mostra como “a pedagogia exercida pelo dispositivo da sustentabilidade” (ib., p.105) se processa nos múltiplos lugares que são atravessados pelo dispositivo, o que ultrapassa os muros escolares.

Neste ponto, a importância da mídia é destacada e o conceito de dispositivo pedagógico da mídia elaborado por Rosa Fischer também é acionado para discutir as formas com que a mídia atua na constituição de sujeitos e subjetividades.

Tomando como sítio de análise reportagens sobre a Amazônia veiculadas entre 2007-2011 nos jornais *O Estado de São Paulo*, *Folha de São Paulo*, *O Globo* e *Valor Econômico*, a autora escolhe estes artefatos por considerá-los produtivos para mostrar o dispositivo da sustentabilidade em funcionamento. Para Sampaio (2012, p.158), “ao lerem os textos destes jornais as pessoas aprendem a ver a floresta e seus habitantes de determinado modos que condizem com as lições ensinadas por estes veículos, mesmo que nunca tenham estado, de fato, na Amazônia”.

A investigação sobre os discursos que os jornais analisados colocam em circulação permitiu que a autora percebesse alguns ensinamentos que se aprendem sobre a Amazônia e seus habitantes neste artefato, a saber: a) a polarizada discussão sobre desenvolvimento e preservação que marcam os discursos sobre a floresta; b) as populações tradicionais como guardiãs da biodiversidade; c) a relação entre a floresta, os povos tradicionais e o dispositivo da sustentabilidade. Sem a intenção de esgotar as discussões produzidas pela pesquisadora, a seguir destaco alguns exemplos de análises feitas por ela sobre os tópicos citados acima, evidenciando o quanto o artefato estudado produz ensinamentos sobre a Amazônia.

Sobre a polarização dos discursos sobre a floresta, ao analisar os jornais, Sampaio (ib.) constatou que estes ora colocam em circulação discursos que tratam a Amazônia como “tesouro biológico” ora como “última fronteira agrícola”. A análise de excertos, em sua maioria assinados por acadêmicos *experts* em Amazônia, permitiu que a pesquisadora pudesse afirmar que os diferentes discursos idealizam a Amazônia de acordo com os interesses que predominam em cada período. Um exemplo é a observação de que um dos poderosos argumentos propagados pela mídia é o de que “a floresta frágil e ameaçada só pode ser 'salva' mediante sua conversão em uma 'floresta produtiva' (e lucrativa)” (SAMPAIO, 2012, p.205).

Ao voltar suas análises para as formas como as populações tradicionais são descritas nos textos examinados, destacando-as especialmente como “guardiãs da biodiversidade amazônica”, Sampaio faz alguns destaques para mostrar como aspectos relacionados às ameaças e oportunidades que o desenvolvimento pode trazer às culturas tradicionais é apresentado nos jornais (SAMPAIO, 2012, p.205). Exemplo deste debate



são algumas análises a partir de uma declaração do então ministro de Assuntos Estratégicos, Mangabeira Unger, de que a Amazônia não é apenas “uma coleção de árvores” e que o desenvolvimento precisa chegar aos povos desta região. Analisando outros discursos nesta mesma categoria, Sampaio (2012) também constatou um deslocamento: que nos tempos de hoje a defesa das populações tradicionais se dá muito mais pela necessidade econômica da preservação da biodiversidade do que por ideais humanistas ou discursos do tipo. Ou seja, aprendemos a defender o outro primeiramente porque convêm ao sistema do qual fazemos parte, porque há um interesse nisso e porque “a biodiversidade representa um 'ativo', visto que é um patrimônio que não pertence apenas aos povos tradicionais, mas a todos os habitantes do país” (p.220).

Na seção nomeada de *Floresta amazônica, populações tradicionais e o dispositivo da sustentabilidade*, Sampaio (2012) destaca discursos que mostram uma certa “intensificação da imbricação da floresta amazônica e das populações tradicionais ao dispositivo da sustentabilidade, principalmente quando são considerados os recentes discursos sobre as mudanças climáticas globais” (SAMPALIO, 2012, p.37). Aliando o dispositivo da sustentabilidade a tudo o que vem sendo ensinado sobre a floresta e seus povos, a autora destaca excertos que mostram que a questão da sustentabilidade é complicada para as pessoas que vivem nesta região e que uma das saídas seria uma recompensa financeira para aqueles que, além de guardiões da floresta seriam guardiões do carbono, garantindo assim a continuidade do mercado.

No contexto desta investigação, o conceito de pedagogias culturais aparece para marcar a produtividade destes discursos e o seu alcance. Segundo a autora:

(...) os discursos sobre as populações tradicionais - em sua estreita conexão com o dispositivo da sustentabilidade - circulam não apenas na esfera acadêmica ou no campo ambiental e dos movimentos sociais, mas atravessam as mais diversas pedagogias culturais, inclusive aquelas que convencionalmente são compreendidas como “cultura de massa”. Assim, a ação subjetivadora de tais discursos não se dirige apenas às populações tradicionais, mas a todos os indivíduos que são acessados por eles nas mais diferentes instâncias socioculturais: seja como um modelo para nossas ações; seja para lamentar o modo como nós “brancos” destruímos a natureza; seja para inspirar práticas sustentáveis. (ib., p. 125, grifos da autora)

Com o trabalho desenvolvido por Shaula Sampaio é possível perceber o jornal como uma das instâncias onde este dispositivo da sustentabilidade emerge, Mostrando em suas análises como ele opera, a autora acaba por mostrar também como as

pedagogias culturais nos subjetivam e nos ensinam sobre a Amazônia e sobre seus povos.

*Governo, condução da conduta e pedagogias*

A tese *TODA MÃE DEVE...governo das maternidades para a constituição de infâncias saudáveis e normais*, desenvolvida no PPGEDU/UFGRS e de autoria de Cláudia Amaral dos Santos, é uma pesquisa indicada por sua orientadora, a professora Rosa Hessel Silveira. Aproximando os Estudos Culturais dos Estudos foucaultianos, especialmente por meio do acionamento de conceitos como biopolítica, disciplina, governo e saber/poder, a tese de Santos, concluída em 2009, toma como objeto de estudo o livro *A vida do bebê*, de Rinaldo De Lamare.

Ao analisar este famoso manual de cuidados maternos com crianças, escrito e publicado no Brasil, Santos (2009) ressalta sua função pedagógica, pois se propõe a ensinar aos pais e, especialmente às mães, todas as formas de cuidar, alimentar, agir com seus filhos. Arelado a este viés educador, objetivamente a autora buscou investigar como o livro em questão, por meio do governo das condutas maternas (e paternas) “promove/promoveu biopolíticas dirigidas às mães para o desenvolvimento de infâncias saudáveis e normais” (p. 18).

Nesse cenário, o conceito de pedagogias culturais é referenciado para sustentar a argumentação de que a noção de educação é ampliada para além da escola, sendo entendida como um processo mais amplo, envolvido em práticas constituidoras de sujeitos e identidades. Além disso, ao acionar Larrosa (2002) para falar de práticas pedagógicas, a autora relaciona este autor com Giroux para focar no manual *A vida do Bebê* como um dos livros que “produzem e/ou transformam as experiências que mães e pais têm de si mesmas/mesmos ao lerem tais livros, isto é, práticas, discursos e identidades são fabricados através dessa leitura” (SANTOS, 2009, p.21-22).

Interessada, portanto, em investigar: quais estratégias discursivas o autor do livro utilizava/utiliza para conduzir as condutas maternas e paternas investido de seu saber médico (pediatria); como o manual constitui-se em tecnologia para o governo das famílias e da infância e por meio de quais estratégias o especialista promovia biopolíticas dirigidas às mães; como eram os modelos de família, pai, mãe e crianças que o manual coloca em circulação, a autora pode construir alguns resultados apresentados no manual quase que como ensinamentos a serem aprendidos. Estes

ensinamentos parecem ser o vetor das pedagogias culturais na obra de De Lamare e na tese construída. São por meio destas pedagogias que a obra se legitima como educadora e é a partir deste entendimento que a tese de Santos (2009) consegue destacar vários elementos que reforçam tais proposições. Entre estes elementos, a partir da leitura realizada, destaca-se pelo menos três tópicos/ensinamentos que vão ao encontro das questões suscitadas na tese de Santos (ib.).

Parece despontar nas análises de Santos (2009) que um dos principais fatores que permitiram o sucesso da obra *A vida do bebê* seja a evocação do saber do especialista. Sendo o próprio autor da obra um pediatra reconhecido, as indicações feitas por ele ganham ainda mais notoriedade no manual, independente da área. Assim, por exemplo, quando a obra trata da amamentação, Santos (2009) verificou que “cabe ao médico mudar os horários e prescrever novos alimentos à dieta do bebê, enquanto à mãe cabe apenas executar o prescrito pelo especialista” (p.112). Outro discurso muito presente na obra e que, conforme Santos (ib.) é uma marca de De Lamare, é o acionamento dos discursos da psicologia. Para a pesquisadora, De Lamare, ao acionar autores como Freud e Piaget, procura reforçar o caráter científico da publicação e também faz usos destes para explicar diversas doenças e a importância da amamentação. Este acionamento da psicologia, para Santos (2009), é uma estratégia de governamento que pode, em parte “explicar o sucesso e o diferencial do manual na subjetivação materna” (p.120).

A questão do cruzamento entre religião e ciência é também tema das observações de Santos (ib.). De acordo com a pesquisadora, ainda que a obra seja um manual de puericultura, parece que ela é escrita de modo que se perceba que religião – católica, no caso – e ciência se complementam e não contrastam. Tais observações, conforme mostrou Santos (ib.) são mais presentes na edição publicada em 1963, que tem como capa uma imagem de Nossa Senhora com o menino Jesus no colo e que, entre outras coisas, ressalta a importância do batismo. A edição de 2002, mesmo sendo mais branda em tal abordagem, também apresenta a imagem de Maria – não mais como capa – e, ao falar de roupas para os bebês, cita a roupa a ser usada na ocasião do evento batismo.

Destaca-se como último exemplo a questão dos modelos desejados que a tese de Santos (ib.) apresenta no capítulo *Teleologias – os ideais de mãe, pai, família, casamento, educação e infância almejados em A vida do Bebê*. Ao longo deste capítulo

a pesquisadora extrai excertos do manual de modo a indicar como ideais de sujeitos e de relações são construídos. Como exemplo trago os discursos sobre as mães, que não devem ser tão rígidas, obcecadas, insistentes e nervosas. Santos (ib.) percebe ainda que “o pediatra também ressalta que mães despreparadas podem ter 'influências prejudiciais' para o desenvolvimento do bebê” (p.140, grifos da autora).

Estes tópicos abordados na tese de Cláudia Santos (2009), aqui brevemente apresentados, são só alguns dos muitos destacados pela autora. Todavia, chama-se a atenção para estes para destacar que na construção feita pela autora é possível perceber um forte caráter pedagógico do manual, que regula as maternidades, ensinando mulheres e homens a se constituir mães e pais a partir de diferentes aspectos. Esta “dimensão pedagógica do manual” (ib., p.191) é detalhadamente apresentada pela autora. Ademais, nas análises produzidas nesta tese, o caráter regulador e disciplinar das pedagogias é enfatizado, mostrando ainda que para o sucesso destas é essencial que o sujeito atue sobre si, conduzindo sua conduta a partir das prescrições do manual, atrelando tais ensinamentos aos discursos biopolíticos vigentes em cada tempo.

#### *As sintaxes pedagógicas e as pedagogias culturais nos artefatos midiáticos*

A dissertação citada pela professora Marisa Vorraber Costa e realizada no PPGEDU da ULBRA foi a pesquisa *Sintaxes Pedagógicas no Fotojornalismo da Veja sobre o Agronegócio*, de Antônio Luis Sobral, concluída em 2013. Tendo como objeto de análise capas e fotorreportagens sobre o agronegócio veiculadas na *Veja* entre 1980 e 2012, Sobral (2013) buscou “fazer uma leitura das imagens fotográficas com o objetivo de mostrar as estratégias pedagógicas utilizadas para construir e disseminar a noção de que o agronegócio está vinculado ao 'Brasil que dá certo'. (s/p). Isso lhe permitiu perceber que “as imagens fotográficas são cruciais na construção do agronegócio como mola propulsora do crescimento da nação e da ascensão social dos sujeitos nela envolvidos.” (id.ib.).

Para proceder com estas argumentações o autor adotou o conceito de sintaxes pedagógicas. Assim, com as sintaxes do exemplo, do contraste e da repetição, o autor buscou evidenciar o modo como a *Veja* constrói um olhar sobre o tema agronegócio a partir daquilo que considera adequado e eficaz para nosso país. Com as teorizações produzidas por Sobral (2013) é possível perceber que o conceito de sintaxe pedagógica “é acionado pelo autor para destacar o quanto, por meio da sintaxe, há um suporte de

sentido que permite a articulação entre elementos como texto, legenda e imagem. Isso faz com que a imagem, além de ser significativa, seja também pedagógica” (ANDRADE e COSTA, 2015, p.58). Ou seja, são com as sintaxes pedagógicas que o autor consegue evidenciar o caráter educativo das reportagens

Na *sintaxe pedagógica da repetição* o autor mostra que a estratégia da repetição está também presente nas pedagogias familiares e escolares. Contudo, quando acionada no fotojornalismo, tal estratégia auxilia no entendimento do texto visual, que por meio da organização composicional (pose, ângulo, iluminação das fotos) captura o leitor, que é levado a ver aquilo que o fotógrafo escolhe mostrar (SOBRAL, 2013, p.55). Com esse entendimento, o pesquisador, no material analisado, percebeu a recorrência de quatro signos visuais bem claros: a mecanização, a fartura, o empresário e a extensão de terras. Conforme Sobral (ib.), a estratégia da publicação de mostrar fotos com “os imensos alinhamentos de máquinas agrícolas, as colheitadeiras jorrando grãos, as personagens bem sucedidas e as plantações em plano geral”, constitui-se “uma vigorosa tática educativa que se apropria de uma habilidade tradicional da pedagogia que é adotada em todas as matérias sobre o agronegócio para marcar sua potência, organização e sucesso” (p.61).

Na *sintaxe pedagógica do contraste*, o pesquisador mostra como a *Veja* constrói uma imagem de quem investe ou trabalha com o Agronegócio é quem é organizado e empreendedor. Reportagens para referir-se a estes sujeitos ganham títulos como *O maior do mundo* ou *O campeão mundial do suco de laranja*. Na outra ponta estão os “outros”, como o Movimento do MST, cujos títulos de reportagens são, por exemplo, *Olhai as foices dos pobres da terra*, ou *Sem terra e sem lei*. Ao contrastar estes sujeitos, Sobral (id.) entende que a Revista esteja elaborando e legitimando “um modelo agrário que deve ser adotado pelo país, baseado em sujeitos competentes e com capacidade individual para empreender com sucesso, ou seja, os que sabem enriquecer em um mercado competitivo e globalizado” (p.63).

O último grupo de fotografias analisado por Sobral (ib.) é nomeado de *sintaxe pedagógica do exemplo*. Para o autor, “ilustrar com exemplos faz parte da pletora de estratégias acionadas pela pedagogia cultural praticada por revistas em seus estratagemas de construção e disseminação de saberes como forma de persuasão e convocação” (p.74). Nessa direção, o autor constata que, quando a *Revista Veja* trata de agronegócio, ela apresenta exemplos de empreendedores que enriqueceram nesta

atividade. Assim palavras como fartura, riqueza e abundância, bem como imagens de carros de luxo, mansões, máquinas agrícolas de ponta e até mesmo helicópteros são acionados para reforçar a ideia de “êxito na empreitada agropecuária” (SOBRAL, 2013, p.75).

Ainda que citando o conceito de pedagogias culturais apenas em uma ou outra passagem, o que se pode perceber nesta pesquisa é que o conceito de pedagogias culturais serve como pano de fundo para a postura investigativa do autor. É por perceber o quão pedagógico seu artefato de análise é que Sobral (2013) consegue estruturar sua dissertação a partir destas sintaxes pedagógicas. Deste modo, na pesquisa desenvolvida, percebe-se o trabalho intelectual do autor no que tange ao desenvolvimento do conceito de sintaxe para evidenciar a intenção pedagógica do artefato cultural que analisou. Com isso consegue destacar os modos como as formas de pensar o agronegócio são construídos, chamando a atenção para o acento pedagógico da revista em questão.

Enfim, percebe-se que, uma vez mais, os artefatos culturais midiáticos não apenas colocam em circulação saberes referentes a vários domínios da vida cotidiana. Eles produzem saberes, produzem condutas e práticas. Possuem capacidade de modelar nosso olhar e colaboram para a produção de nossas subjetividades a partir de determinados interesses em voga no tempo presente.

## **Conclusão**

Entendendo as relações de ensino e aprendizagem como amplos processos culturais, considera-se possível enxergar que há uma multiplicidade de “lugares de aprendizagem” que colaboram na condução da conduta do sujeito. Estes espaços vão desde os escolares institucionalizados até os espaços de lazer, como museus e cinemas, pois também provocam nos sujeitos efeitos que alteram seus comportamentos, suas condutas, suas práticas. Esta multiplicidade de espaços pedagógicos parece evidenciar que há, cada vez mais, pedagogias nos conduzindo em diversos domínios da vida cotidiana. Os artefatos culturais, como revistas, anúncios publicitários e almanaques não são neutros ou imunes em relação a isso, pois como tentou-se destacar, eles têm se preocupado desde a aplicação do dispositivos da sustentabilidade, passando pelo governo da maternidade e chegando nas mais diversas searas da vida, como o agronegócio (SAMPAIO, 2012, SANTOS 2009; SOBRAL, 2013).

Neste cenário, o conceito de pedagogias culturais parece ser um construto teórico que tem esta capacidade de ser uma ferramenta que auxilia em investigações desse tipo. As pesquisas analisadas neste texto são exemplos disso. Estas pesquisas foram produzidas na possibilidade de saberes instaurada pelos Estudos Culturais e, a articulação entre os campos da Educação e da Comunicação, permitiu analisar artefatos culturais para mostrar, de diferentes modos as possibilidades de formação dos sujeitos nos tempos de hoje.

Esses destaques nos mostram também que os processos pedagógicos do tempo presente são muito mais intensos. Ou seja, parece que a vontade de conduzir condutas, que acompanha historicamente as sociedades, no nosso tempo tornou-se um interesse mais técnico e competente, que encontrou nas artes da pedagogia o refinamento necessário para seu desenvolvimento, e, na capacidade de amplitude das mídias, sua potência. Chamar a atenção para os modos como nossas pesquisas vem analisando tais condições foi a singela contribuição que este artigo buscou trazer.

#### **Referências:**

CAMOZZATO, Viviane Castro. **Da pedagogia às pedagogias – Formas, ênfases e transformações**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos Culturais e Educação – um panorama. In: SILVEIRA, Rosa M. H. (Org.). **Cultura, poder e educação: um debate sobre os estudos culturais em educação**. Canoas: ULBRA, 2005. p.107-120

COSTA, Marisa Vorraber. Sobre a contribuição das análises culturais para a formação de professores no início do século XXI. **Educar em Revista**, nº 37, maio-agosto/2010. p.129-152

ELLSWORTH, Elizabeth. **Places of learning: Media, architecture and pedagogy**. New York: Routledge, 2005.

GIROUX, Henry. Doing Cultural Studies: Youth and the Challenge of Pedagogy. **Harvard Educational Review** 64:3 (Fall 1994), pp. 278-308. [http://www.henryagiroux.com/online\\_articles/doing\\_cultural.htm](http://www.henryagiroux.com/online_articles/doing_cultural.htm)

GIROUX, Henry. Praticando Estudos Culturais nas Faculdades de Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: uma Introdução aos Estudos Culturais em Educação**. 7ª Ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

LARROSA, Jorge; VEIGA-NETO, Alfredo. Educação e Governo. In: LOPES, Maura Corcini; HATTGE, Morgana Domênica (orgs.). **Inclusão escolar: conjunto de práticas que governam**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MORRIS, Meaghan. Foreword In: WATKINS, Megan, NOBLE, Greg, DRISCOLL Catherine. **Cultural pedagogies and Human Conduct**. London: Routledge, 2015

SAMPAIO, Shaula Maíra Vicentini. **Uma floresta tocada apenas por homens puros..."Ou do que aprendemos com os discursos contemporâneos sobre a Amazônia**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SANTOS, Cláudia Amaral dos. **TODA MÃE DEVE...governo das maternidades para a constituição de infâncias saudáveis e normais**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SOBRAL, Antonio Luis Tubino. **Sintaxes Pedagógicas no Fotojornalismo da Veja sobre o Agronegócio**. Canoas: ULBRA, 2013. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Luterana do Brasil, 2013.

SOMMER, Luís Henrique; WAGNER, Irmo. **Mídia e Pedagogias Culturais** . Disponível em <http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2007/artigos/pedagogia/262.pdf>

VEIGA-NETO, Alfredo. Crise da modernidade e inovações curriculares: da disciplina para o controle. **Sísifo / Revista de Ciências da Educação** · Lisboa, n.º 7 · set/dez 2008. p.141-150

WATKINS, Megan, NOBLE, Greg, DRISCOLL Catherine (Org). Pedagogy: the undsaid of socio-cultural theory. In: WATKINS, Megan, NOBLE, Greg, DRISCOLL Catherine. **Cultural pedagogies and Human Conduct**. London: Routledge, 2015.

WORTMAN, Maria Lúcia. (Re)inventando a Educação a partir dos Estudos Culturais – notas sobre a emergência da proposta de articulação entre esses dois campos no ambiente universitário gaúcho. In: SARAIVA, Karla; MARCELLO, Fabiana. **Estudos Culturais e Educação: Desafios atuais**. Canoas: Ed. ULBRA, 2012

WORTMANN, Maria Lúcia; COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel. Sobre a emergência e a expansão dos Estudos Culturais em Educação no Brasil. **Educação**, PUCRS, Porto Alegre, v. 38, n. 1, jan./abr. 2015 p.32-48